



## **A Presença de um Núcleo de Atendimento Educacional e sua Contribuição para a Atenuação de Dificuldades de Leitura e Escrita**

*Silas Baleeiro Borges<sup>1</sup>; Maria Antonieta Pereira Tigre Almeida<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade a busca por estratégias que possam atenuar os déficits de leitura e escrita da rede municipal de educação no município de Aracatu – Bahia. Os objetivos da pesquisa são: Investigar as etapas de construção de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado no município de Aracatu – Ba; Identificar as práticas educativas de inclusão necessárias a um espaço escolar inclusivo; Analisar práticas positivas que poderão ser usadas para contribuir no bom desempenho em leitura e escrita. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo com levantamento de informações de professores e coordenadores que atuam nas escolas no ano de 2021, coletando informações e as transformando em dados qualitativos e quantitativos. Conclui-se que o núcleo será um suporte para que professores e famílias entendam como lidar com situação de crianças com diagnósticos e a maneira como serão incluídas sob um novo olhar de um espaço escolar inclusivo.

**Palavras – chave:** Atendimento Educacional; Educação; Inclusão; Leitura/Escrita.

## **The Presence of an Educational Center and its Contribution to the Attenuation of Difficulties in Reading and Writing**

**Abstract:** The purpose of this article is to search for strategies that can attenuate reading and writing deficits in the municipal education network in the city of Aracatu – Bahia. The research objectives are: To investigate the stages of construction of a Specialized Educational Service Center in the city of Aracatu – Ba; Identifying the educational practices of inclusion necessary for an inclusive school space; Analyze positive practices that can be used to contribute to good performance in reading and writing. The methodology used was field research with a survey of information from teachers and coordinators who work in schools in 2021, collecting information and transforming it into qualitative and quantitative data. It is concluded that the nucleus will be a support for teachers and families to understand how to deal with the situation of children with diagnoses and how they will be included under a new perspective of an inclusive school space.

**Keywords:** Educational Service; Education; Inclusion; Reading/Writing.

---

<sup>1</sup>Graduando – discente do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. E-mail: silaslicinio@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora – orientadora do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), mestra em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. maptigre@gmail.com.

## **Introdução**

O presente artigo se propõe através de um estudo de campo analisar as dificuldades de aprendizagem encontradas por alunos do município de Aracatu – Ba, bem como apresentar uma proposta de apoio educacional através do núcleo de atendimento para que em conjunto com a escola consigam pensar em estratégias e adaptação ao processo educacional dos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

O trabalho está organizado em seções para definição da temática abordada, aspectos teóricos e a metodologia que foi utilizada, o que irá abranger também o perfil dos professores, alunos, o contexto escolar e familiar, possíveis contribuições do núcleo de atendimento educacional para atenuação de dificuldades de leitura e escrita, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para atenuar os problemas de aprendizagem dos alunos, como se dá a participação da família, o contexto escolar frente ao processo de conscientização de inclusão de alunos com deficiência e a conclusão e resultados obtidos com a pesquisa.

## **Definição da temática**

A presente pesquisa tem por finalidade e/ou percepção de relevância a busca por ações estratégicas e maneiras para que se possam atenuar os déficits de leitura e escrita na rede municipal de educação no município de Aracatu – BA com o seguinte tema: A presença de um núcleo de atendimento educacional e sua contribuição para a atenuação de dificuldades de leitura e escrita.

Dentre possíveis contribuições da pesquisa, pode-se citar a instalação do núcleo de atendimento educacional em que possam atuar profissionais da saúde e educação para acompanhamento dos alunos que apresentam déficit na leitura e/ou escrita ou possíveis transtornos e que sejam avaliados para obtenção de um acompanhamento especializado necessário. Magda Soares enfatiza: “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” (SOARES, 2001 p. 47)

O processo de alfabetizar em que consiste o aluno ter domínio da leitura e escrita faz com que ele seja alfabetizado, mas nem sempre conseguirá ser letrado, ou seja, nem todo indivíduo que sabe ler e escrever necessariamente saberá aplicar isso no uso do contexto social, visto que o atendimento educacional não consiste em um reforço escolar, mas outros

métodos e maneiras de fazer com que o aluno seja assistido além da sala de aula, crescendo e desenvolvendo sua completa alfabetização e letramento.

Enquanto relevância social, a pesquisa abordará caminhos para a inclusão de alunos que farão possíveis acompanhamentos no núcleo de atendimento educacional, para além de problemas de leitura e escrita, síndromes e transtornos serão necessários incluí-los em sala de aula comum, bem como orientar família e escola sobre como lidar com esses possíveis diagnósticos clínicos, afinal, o núcleo deve ter profissionais que possam atuar nas áreas da psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia aptos para avaliação e diagnósticos, como também assistentes sociais na busca e prevenção da evasão escolar.

Diante do contexto apresentado, pode-se notar questionamentos do tipo: alunos com diagnósticos e que tenham necessidade de acompanhamento ao núcleo de atendimento educacional especializado precisarão estar matriculados em uma escola comum? A resposta é sim, pois o atendimento educacional especializado não substitui as atividades escolares complementares, justificando, assim a necessidade e intencionalidade da pesquisa realizada. Mantoan (2015, p.28) dizia:

“A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

### **Sujeitos informantes da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no município de Aracatu – BA, situado no interior do estado da Bahia, com estimativa populacional de cerca de 13.135 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019. Foram 13 questões elaboradas para o público de professores e coordenadores atuantes no ano de 2021, sendo respondidas por 32 informantes, apresentando um retorno de 96,9% de aceitação para o questionário.

### **Aspectos teóricos e metodológicos**

A proposta metodológica foi pesquisa de campo com levantamento de informações pertinentes e únicas do município, envolvendo professores e coordenadores que já atuam nas escolas para coleta de informações, sendo transformados em dados qualitativos e quantitativos e, partindo disso, elucidou-se a pesquisa descritiva, refletindo em ações que possa atenuar os

problemas encontrados. Atendendo a cada etapa necessária para a presente pesquisa, Antônio Carlos Gil (2002) enfatiza que:

Embora existam procedimentos comuns a todos os estudos de campo, não há como definir a priori as etapas a serem seguidas em todas as pesquisas dessa natureza. Isso porque a especificidade de cada estudo de campo acaba por ditar seus próprios procedimentos. (GIL, 2002 p. 129).

O estudo em questão está no âmbito da educação com foco na construção de uma prática educativa de atendimento aos alunos que apresentem dificuldade de leitura e escrita.

### **O atendimento educacional especializado frente ao déficit de leitura e escrita**

O núcleo de atendimento educacional tem por base avaliações diagnósticas para detecção de dificuldades de aprendizagem dos alunos e a partir disso pensar intervenções pedagógicas baseadas nos resultados de cada um. Em seu livro “Letramento – Um tema em três gêneros”, Magda Soares (2001) aborda um fenômeno recorrente na educação, o letramento. Ela diz: “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.” (SOARES, 2001 p.20)

O fato de o aluno ser alfabetizado e usar destas ferramentas para ler e escrever, por vezes, é de maneira mecânica para suprir em resultados favoráveis ao que diz respeito no contexto escolar, mas que não atende as necessidades diárias do seu uso correto na sociedade, como o fato de escrever um simples bilhete com todo o aparato necessário de pontuação, verbos e sinônimos para tal. Mais uma vez, a autora traz novas colocações sobre essa questão:

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam à prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita. (SOARES, 2001 p. 45-46)

### **O panorama de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado**

O panorama do núcleo será diretivo na busca por ações metodológicas e maneiras para que possam atenuar os déficits de leitura e escrita na rede municipal de educação no município de Aracatu – Ba.

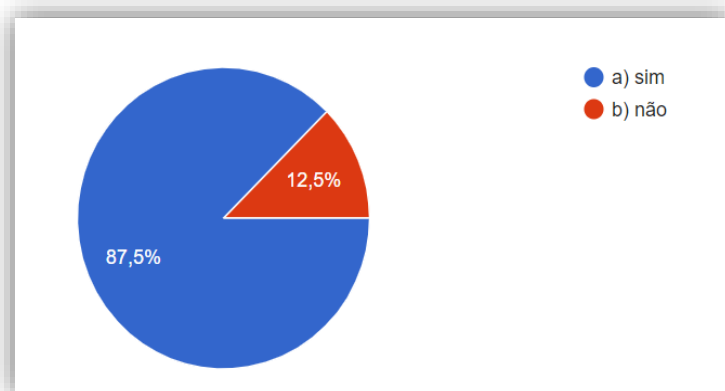
Dentre possíveis contribuições, pode-se citar a instalação do núcleo de atendimento educacional que poderá ter em seu quadro funcional profissionais da saúde e educação para monitoramento e acompanhamento de alunos que apresentam déficit na leitura e escrita ou possíveis transtornos e que sejam avaliados com atividades diagnósticas para obtenção de um acompanhamento especializado necessário. Magda Soares (2001, p.47) enfatiza: “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

A pesquisa também analisou como deve ser o processo de inclusão de alunos que têm acompanhamentos no núcleo de atendimento educacional, afinal, para além de problemas de leitura e escrita, o acompanhamento deve ser também para indivíduos com síndromes e/ou transtornos ou altas habilidades e superdotados em que acarretará processos de adaptação em sala de aula, em saber lidar com esses possíveis diagnósticos clínicos, pois o núcleo será composto por profissionais de psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogos, educadores físicos aptos para avaliação e diagnósticos como também assistentes sociais na busca e prevenção da evasão escolar. Além disso, o núcleo terá salas recreativas, brinquedotecas, cantinhos de leitura, não sendo uma reprodução da sala de aula, mas proporcionando um atendimento com outras atividades que busquem além de diagnosticar incentivar a imaginação, o lúdico e que a criança consiga expressar seus desejos e dificuldades de maneira leve.

### **A presença de um núcleo de atendimento educacional e sua contribuição para a atenuação de dificuldades de leitura e escrita**

O núcleo de atendimento educacional será um suporte para as atividades regulares escolares, visto que diante das necessidades encontradas na pesquisa, ele trará contribuições para a expansão no desenvolvimento e crescimento do processo educacional no município.

**Gráfico 1 – VOCÊ TEM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA/ESCRITA?**



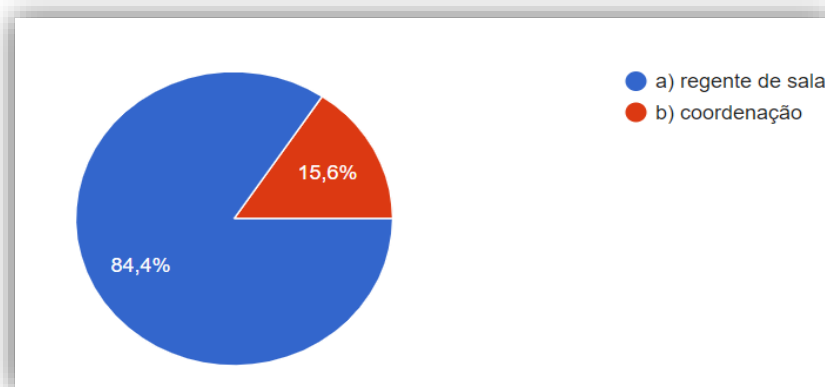
Fonte: Elaborado pelos autores

Questionados se têm alunos com dificuldades de leitura e escrita, cerca de 87,5% dos professores afirmaram ter – porcentagem preocupante, visto que grande parte dos entrevistados atuam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e se nessas etapas ainda encontram grande problema nos processos básicos da alfabetização, é notória a necessidade de se constituir a presença do núcleo de atendimento educacional para que esses alunos possam ser assistidos além da sala de aula por profissionais capacitados para avaliarem os seus déficits e através de atividades diagnósticas encontrem caminhos para atenuar essa defasagem no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

### **Perfil do docente**

Destinados a responderem o questionário professores e coordenadores atuantes na educação do município de Aracatu – Ba, no ano de 2021, obteve-se majoritariamente 84,4% de professores ou regentes de sala e 15,6% coordenadores de escola.

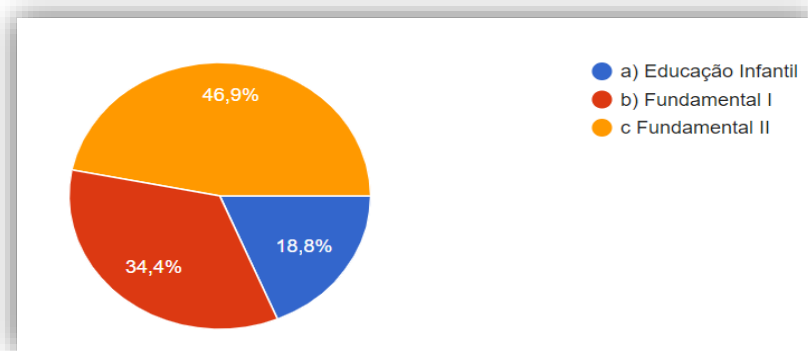
**Gráfico 2 – ATUA EM QUE ÁREA DA EDUCAÇÃO?**



Fonte: Elaborados pelos autores

Traçado o perfil docente, caracterizamos qual segmento de atuação de cada um, pois o município assume educação infantil, os anos iniciais e finais do ensino fundamental, sendo os professores do município responsáveis na atuação de grande parte da educação básica dos alunos. Como mostra o gráfico, esses segmentos se totalizaram em:

**Gráfico 3 – PERCENTUAL DOS SEGMENTOS ONDE OS PROFESSORES ATUAM**



Fonte: Elaborados pelos autores

Com cerca de 18,8%, os profissionais relataram trabalhar com a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, que abrange crianças de 0 a 5 anos e se divide em berçário e maternal. Essa é a fase em que as crianças são estimuladas para exercitarem atividades motoras, físicas, psíquicas, cognição e descobertas de suas potencialidades.

[...] o corpo é uma totalidade e uma estrutura interna fundamental ao desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança. São experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança. A vivência corporal é senão o fator gerador das respostas adquiridas, onde se inscrevem todas as tensões e as emoções que caracterizam a evolução psicoafetiva da criança. (FONSECA, 1993, p. 50)

Do ensino fundamental I ou anos iniciais do fundamental, 34,4% dos professores atuam nesse segmento no município, com crianças de 06 a 10 anos; esse é o marco da saída da educação infantil para estabelecer um período do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano. Assim como na educação infantil, essa é a fase de participar de atividades lúdicas e desenvolvimento social e integral.

Por fim, com 46,9% estão professores que atuam nos anos finais do fundamental, contendo alunos de 11 a 14 anos, momento que são preparados no seu total desenvolvimento para o ensino médio. O ensino fundamental II consiste em 04 anos de duração, do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano, revendo e aprofundando conteúdos já trabalhados nos anos iniciais.

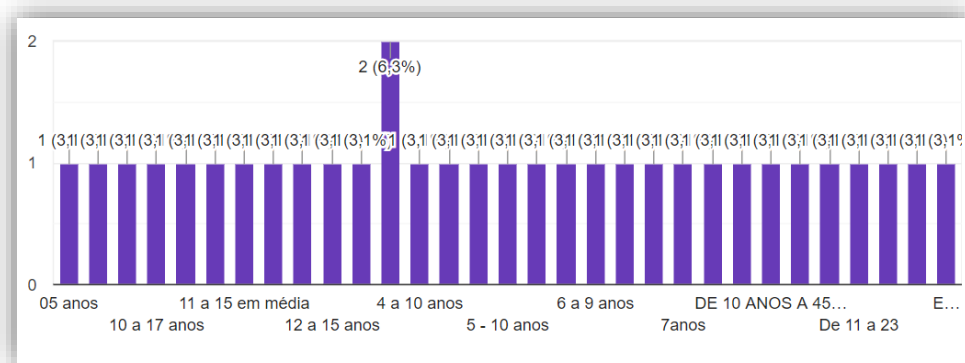
### **Perfil dos alunos em geral apresentado pelos informantes**

Como já mencionado, os alunos pesquisados no município foram desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental II, cada um com a sua realidade. Entre os dados obtidos, encontram-se alunos que moram e estudam na zona rural e alunos da zona urbana. Com uma faixa etária diversificada e mista, o gráfico mostra a idade dos alunos dos professores pesquisados, com destaque a presença de aluno com 45 anos, levando a diversidade no ensino e inserindo no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, configura a LDB 9394/96:

[...] Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996).



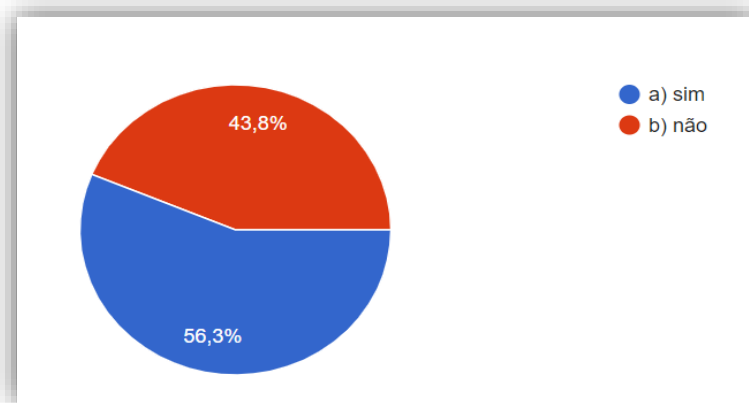
**Gráfico 4 – PERCENTUAL DE TEMPO DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO**



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao serem questionados sobre a existência de alunos com deficiência em sua sala de aula ou em seu espaço de coordenação, foi detectado um total de 56,3% de alunos, como transparece o gráfico abaixo:

**Gráfico 5 – PERCENTUAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**



Fonte: Elaborado pelos autores

Um ponto chave é qual o grau de deficiência desses alunos e até onde a equipe escolar está conseguindo atender esses educandos de maneira equânime, uma vez que para além de ensinar é preciso incluir e fazer com que esses alunos com deficiência tenham o mesmo aprendizado que todos, sendo o núcleo de atendimento educacional de fundamental importância na assistência para que todos os alunos que necessitem de alguma adaptação ao processo de aprendizagem. Para isso, o núcleo deve contar com profissionais capacitados para

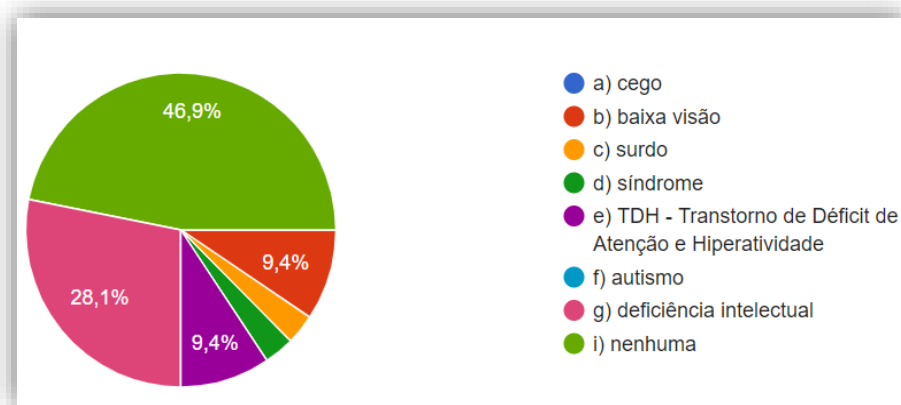
tal e evitando que alunos com deficiência ou dificuldade de aprendizagem sejam transferidos para escolas especiais, reforçando ainda mais a exclusão, como afirma Mantoan (2015):

“É fácil receber os alunos que aprendem apesar da escola e é mais fácil ainda encaminhar, para classes e escolas especiais, os que têm dificuldades de aprendizagem e (tendo ou não algum tipo de deficiência) para os programas de reforço e aceleração. Por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. Estamos habituados a repassar nossos problemas para outros colegas, os professores especializados; assim, não recai sobre nós o peso de nossas limitações profissionais.” (MANTOAN, 2015 p. 33)

### Os alunos com deficiência em Aracatu – Bahia

Sendo direcionada a pesquisa para coordenadores e professores atuantes na educação do município de Aracatu – Ba, no ano de 2021, questionamos sobre a presença em sala de aula de alunos com deficiência, afinal, os professores são os melhores conhecedores dos perfis do público que atua, como constatado no gráfico a seguir:

**Gráfico 6 – TIPOS DE DEFICIÊNCIAS DOS ALUNOS ASSISTIDOS PELOS PROFESSORES PESQUISADOS**



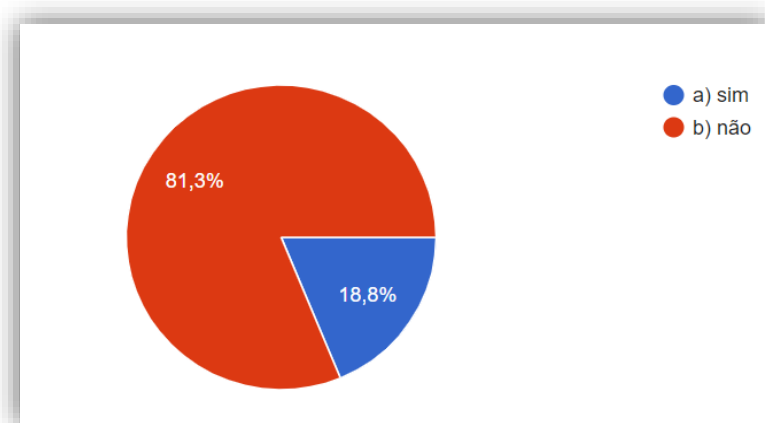
Fonte: Elaborado pelos autores

Com 9,4%, TDH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) requer também diagnóstico de um profissional capacitado, conforme Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2014) “[...] é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida.”. Outros 9,4% com baixa visão, como cita Oliveira

(2021) “[...] as pessoas apresentam dificuldades de ver detalhes no dia a dia. Por exemplo, veem as pessoas, mas não reconhecem a feição; as crianças enxergam a lousa, porém, não identificam as palavras; no ponto de ônibus, não reconhecem os letreiros.”

Os dados comprovam extrema importância à participação de profissionais da saúde e educação no acompanhamento desses alunos para que o processo de aprendizagem seja efetivado de maneira eficaz, tornando o núcleo de atendimento educacional viável para o município de Aracatu – Ba, na busca por metodologias diretas para os alunos que apresentem necessidades e dificuldades de aprendizado.

**Gráfico 7 – SEU ALUNO COM DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA TEM LAUDO?**



Fonte: Elaborado pelos autores

Se levado em conta a grande quantidade de alunos sem laudo, mas que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, entende-se que obstáculos não foram sanados e que esses alunos como um todo necessitam de uma atenção maior, sendo (re)pensadas novas metodologias e estratégias pedagógicas para serem colocadas em prática.

Sendo 18,8% alunos que apresentam laudos, estes dispõem de acompanhamento com profissionais capazes de atuar além da sala de aula na busca de métodos capazes de atenderem às suas necessidades? A presença do núcleo irá contribuir como um suporte para os professores capaz de detectar o foco do problema e em conjunto apresentar possibilidades na resolução das dificuldades encontradas, bem como capacitar os professores para saberem lidar com as necessidades de cada um.

## **Estratégias usadas pelos docentes para atenuar os problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos**

A pesquisa realizada foi construída para ouvir os participantes de maneira mais direta, dispondo de questões abertas para que eles expressassem um pouco de suas metodologias utilizadas em sala para ajudar os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, uma vez que a sala de aula demanda realidades multifacetadas, necessitando ocorrer o processo de aprendizagem de forma homogênea. Segundo Perrenoud (2010)

[...] aí surge o problema da indiferença às diferenças. Imaginemos que pessoas de diferentes condições queiram atingir o mesmo pico. As mais treinadas não precisarão de guia, enquanto as mais desfavorecidas precisarão de uma equipe inteira para chegar ao cume. Se propusermos a cada uma delas uma ajuda padronizada, no momento da chegada reencontraremos as desigualdades iniciais: as mais bem preparadas chegarão primeiro, enquanto as mais fracas nem alcançarão o objetivo. Essa é uma segunda forma de fabricar sucessos e fracassos [...] (PERRENOUD, 2010. p. 21)

Visto a necessidade de cada professor se adaptar às suas realidades, segue abaixo a maneira expressa por eles ao que se refere às metodologias empregadas para atenuar problemas de aprendizagem:

- Informante 01: *Atualmente, é difícil encontrar uma estratégia devido às aulas serem remotas, mas busco incentivar com brincadeiras lúdicas.*
- Informante 02: *Cada aluno tem sua própria forma de aprender, é importante diversificar tornando o material didático mais acessível, jogos e atividades lúdicas e outras.*
- Informante 03: *Pesquisei a melhor forma de acompanhá-lo em sua deficiência e assim, desenvolver.*
- Informante 04: *No momento pandemia nenhuma.*
- Informante 05: *Encaminhamento com psicopedagoga.*
- Informante 06: *Hoje com o estudo remoto, procuro utilizar material do cotidiano para facilitar o aprendizado, utilizo recursos tecnológicos que melhor expressa minhas aulas, procuro ser o mais claro possível com as explicações dos assuntos abordados.*
- Informante 07: *Procuro ajuda aos coordenadores.*
- Informante 08: *Além de procurar parceria com colegas e família, busco atividades que prendam a sua atenção de forma lúdica.*

Levando em conta o momento de pandemia da COVID-19 em que assolou todo o mundo, atingindo diretamente a educação, nota-se a disposição dos profissionais em sempre

procurar o melhor caminho para que seus educandos tenham o máximo aproveitamento em sala, utilizando os recursos que lhe são disponíveis, abordando a realidade social de cada aluno. Pode-se notar no qual fundamental é a parceria de escola e família, assim como professores e coordenação, enfatizando nesse questionário que esses são os primeiros caminhos de apoio ao professor fora da sala de aula.

### **Ambiente escolar de Aracatu – Bahia frente à inclusão**

A educação como um todo assim como a sociedade diariamente passa por processos de mudanças, procurando a melhor forma de se desenvolver para que atenda a todos de maneira igualitária, democrática e inclusiva. Para Skliar et al. (2013, p.61).

[...] a educação especial, como todas as demais áreas do saber, encontra-se em desenvolvimento e, portanto, apresenta facetas que se encontram em descobrimento e evolução. Isto pode significar a existência de pontos – em maior ou menor medida nevrálgicos, com necessidade de revisão, discussão e aprimoramento.

Sobre a necessidade de se conhecer o ambiente escolar dos entrevistados, perguntou-se sobre como é o processo de inclusão no corpo escolar de cada um e se eles consideravam o espaço de trabalho inclusivo, obtendo as seguintes respostas:

- Informante 01: *Não.*
- Informante 02: *No momento não sei avaliar.*
- Informante 03: *Para fazer a inclusão de verdade e garantir a aprendizagem de todos os alunos da escola, é preciso fortalecer a formação dos professores e criar uma boa rede de apoio entre os alunos, docentes, gestores escolares, família, profissionais da saúde que atende alunos com necessidades especiais.*
- Informante 04: *A inclusão ocorre de forma fragmentada. Os alunos acabam sendo "excluídos" dos demais, por não desenvolver as mesmas atividades e o professor não saber lidar com a situação.*
- Informante 05: *Mais ou menos.*
- Informante 06: *Eu como professora tento fazer o melhor como pedagogo, mas não vejo a instituição como um lugar propriamente inclusivo. Apenas cumpre com a lei.*
- Informante 07: *Meu olhar é acolhedor, acredito na capacidade que cada individuo tem de superar seus limites, procuro ser o mais natural possível sem que ele perceba, pois sou uma professora com deficiência física e sei quanto é ser tratado com diferença e com olhar de incapacidade. Sim meu ambiente de trabalho é inclusivo.*

- **Informante 08:** *Não, por falta de tempo e de alguns recursos didáticos e até mesmo de capacitação, o ambiente esse deixa a desejar com relação a esse aluno.*

Visto as justificativas, nota-se a imparcialidade em alguns ambientes escolares, levando a entender que o professor procurar fazer o seu melhor em sala de aula na busca de uma relação horizontal com os alunos, mas que não depende apenas deles; a real inclusão que não se resume em atender alunos com deficiência, mas que atenda, inclua e faça com que o processo de aprendizagem seja perpetuado de maneira comum a todos.

A inclusão precisa ser uma via de mão dupla, comunidade, pais, alunos, professores, gestão, coordenação e funcionários trilhem um único destino, não desmembrando as relações e cada um trabalhando por si, como pode e o quanto pode. Mantoan (2015) dialoga:

[...] a ética, em sua dimensão crítica e transformadora, referenda nossa luta pela inclusão escolar. A posição é oposta à ética conservadora, porque entende que a diferença está sendo constantemente feita e refeita, já que vai se diferenciando infinitamente. A diferença é produzida e não pode ser naturalizada, como pensamos, habitualmente. Essa produção merece ser compreendida, e não apenas respeitada e tolerada. (MANTOAN, 2015 p. 35)

### **A participação da família no processo de conscientização de inclusão do aluno com algum tipo de dificuldade de aprendizagem**

Sabemos da importância da parceria entre comunidade/família e escola para o processo de ensino aprendizagem e valorização da cultura e realidade de cada aluno. Em relação à conscientização de incluir e saber lidar no âmbito escolar e familiar, é um caminho que família e escola precisam trilhar juntos, sendo aprendizes e determinantes na evolução do aluno.

O papel da família é fazer com que os filhos tenham ambientes acolhedores cheio de amor, e a escola faz parte desse processo – lugar onde professores estão para formarem cidadãos que atuem com ética na sociedade, fomentando a criticidade e autonomia de cada pessoa. Segundo Freire (2004) “[...] o educador deve apresentar sua aula certa de uma ideologia libertadora, que ajude os seus alunos a serem verdadeiramente cidadãos no futuro.” (Freire, 2004 p. 132-133)

Questionados sobre a participação da família no processo de aprendizagem dos alunos e, em caráter especial, no processo de conscientização de inclusão do aluno com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, foram relatados que:

- Informante 01: *Falta muito a presença da família, porque ela é essencial no processo de ensino aprendizagem.*
- Informante 02: *As famílias devem integrar a comunidade escolar e estimular uma cultura de respeito às diferenças, observar e mediar os conflitos que tais diferenças geram entre os estudantes, contribuir, enfim, para a inclusão e um ambiente de respeito e solidariedade.*
- Informante 03: *Parcial.*
- Informante 04: *As famílias têm um pouco de dificuldade na maneira de agir. Portanto, passa essa responsabilidade para a escola, professores e outros profissionais que atuam na área.*
- Informante 05: *Muitos não têm conhecimento de inclusão, sendo o conjunto escola que busca esclarecer os direitos de incluir o aluno.*
- Informante 06: *Em nossa escola, os pais apenas exigem da escola. Não sabem como ajudar os filhos.*
- Informante 07: *Quando a família se dá conta de que há algum tipo de dificuldade, faz o que pode na medida do possível.*
- Informante 08: *Falta mais participação e consciência da família para assumir a deficiência desse aluno.*
- Informante 09: *Alguns com mais facilidades, outros não aceitam que o filho apresenta alguma dificuldade. Desse ponto, fica difícil o trabalho entre escola, professor e familiares.*
- Informante 10: *Buscando ao máximo trazer a família e comunidade para o seio escolar, palestras para conscientização e aprendizagem sobre como lidar em casa.*

Partindo da análise dos relatos, fica explícita a necessidade da participação da família com a escola e professores, para que o trabalho em conjunto favoreça o processo de aprendizagem do aluno, tornando-se necessária a presença de profissionais capacitados para atuarem com as deficiências do aluno, tanto do conceito prático, como o teórico, servindo de suporte na orientação e conscientização, na ajuda do planejamento pedagógico diretivo para aqueles alunos, bem como na tomada de consciência para o processo de inclusão escolar e familiar.

### **Sugestões para ações de um Núcleo de Apoio Educacional em Aracatu – Bahia**

Visto as necessidades e questões expostas pelos professores e coordenadores, entende-se a importância por ações que visam servir de apoio na busca pela atenuação das dificuldades dos educandos no âmbito da leitura e escrita e/ou dos alunos com deficiência ou ainda os superdotados e com habilidades no município de Aracatu - Ba. Houve a menção ao AEE (Atendimento Educacional Especializado), sendo os entrevistados questionados acerca do

conhecimento deles a respeito desse modelo de atendimento e ao seu trabalho desenvolvido, obtendo-se as seguintes respostas: cerca de 71,9% dos professores disseram conhecer as funcionalidades e objetivos do atendimento especializado e 28,1% relataram não conhecer; resultado favorável na busca pela utilização do serviço no município, visto que problemas de leitura e escrita e alunos com deficiência foram constatados na localidade.

Através dos relatos mencionados, foi sugerido que os participantes da pesquisa expressassem sugestões para ações do núcleo de atendimento educacional e assim argumentaram eles:

- Informante 01: *Trabalho de pesquisa em conjunto, com metodologias didáticas satisfatórias.*
- Informante 02: *Suporte aos professores para atender os alunos que necessitam de atenção especializada, bem como acompanhamento específico para cada aluno.*
- Informante 03: *Uma área ampla, com profissionais atuantes em todo processo de aprendizagem do aluno.*
- Informante 04: *Salas equipadas, profissionais capacitados.*
- Informante 05: *Aproximar e conscientizar a família quanto às necessidades de seus filhos, para que eles possam lidar como uma condição normal e não um peso.*
- Informante 06: *Servir como apoio e auxílio para o professor.*
- Informante 07: *Acompanhamento constante para diagnóstico e trabalho direcionado.*
- Informante 08: *Não ter tanta burocracia.*
- Informante 09: *Pesquisa de campo, identificando as pessoas e as famílias que mais necessitam dos profissionais de apoio.*
- Informante 10: *Deveria ter profissionais pra detectar qual o problema que o aluno tem e depois colocar profissionais capacitados para trabalhar com esse tipo de alunos.*
- Informante 11: *Procurar trabalhar sempre em conjunto com a escola, com a família e principalmente com o aluno para que ele desperte interesse, fazendo-o compreender o conteúdo e aos poucos sentir-se mais seguro e confiante.*

Entendendo das necessidades e apoios necessários, os entrevistados foram extremamente categóricos ao que diz respeito sobre o atendimento do núcleo, mostrando que é uma ferramenta a mais na busca por uma educação melhor e que atenda a todos de maneira equânime, não sendo como um reforço escolar, mas uma ferramenta ativa e de suporte.



## Conclusão

Considerando a intencionalidade da pesquisa na busca por resolução de problemas relacionados à leitura e à escrita, esta pesquisa resultou no objetivo da construção de um núcleo de atendimento educacional especializado no qual atue profissionais da saúde e educação como pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, educadores físicos, assistentes sociais, que sirvam como um suporte além da sala de aula, na busca por métodos pedagógicos, após avaliação das crianças encaminhadas ao núcleo, que se adequem às necessidades de cada criança, O núcleo servirá também como suporte para que professores e famílias entendam como lidarem com situação de crianças com determinado diagnóstico e a maneira como serão inclusas sob um novo olhar de um espaço escolar inclusivo.

A pesquisa realizada sendo de extrema importância no âmbito educacional da cidade de Aracatu – Ba, abrangeu dados fundamentais para se pensar ações em prol da potencialização e expansão do processo de aprendizagem dos alunos, visto que problemas com leitura e escrita e alunos com deficiência foram constatados no município, bem como explanação dos pesquisados sobre a necessidade do acompanhamento dos alunos do mesmo jeito que a busca por um corpo escolar inclusivo, trazendo satisfação no resultado esperado para a pesquisa.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: TDAH. *Associação Brasileira do Déficit de Atenção*. 2014. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>. Acesso em: 22 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*. São Paulo: Saraiva, 1996.
- CARVALHO, Rosita Edler. Cartografia do trabalho: docente na e para a educação inclusiva. *@Mbianteeducação*. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 21-30, 30 ago. 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. A psicomotricidade aliada ao Atendimento Educacional Especializado e crianças com múltiplas deficiências: um estudo de caso. V *Seminário Nacional de Educação Especial: IV Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar*. Universidade Federal de Uberlândia. p.1-13. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9190415-A-psicomotricidade-aliada-ao-atendimento-educacional-especializado-e-criancas-com-multiplas-deficiencias-um-estudo-de-caso.html>. Acesso em 22 set. 2021.

PERRENOUD, Philippe. *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 230 p.

SKLIAR, Carlos et al. *Educação e Exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 144 p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 125 p.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BORGES, Silas Baleeiro; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Presença de um Núcleo de Atendimento Educacional e sua Contribuição para a Atenuação de Dificuldades de Leitura e Escrita. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 647-664, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/10/2021;

Aceito: 25/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.